

O ESPAÇO TURÍSTICO E SEUS ELEMENTOS: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS¹

TOURISM SPACE AND ITS ELEMENTS: EPISTEMOLOGICAL REFLECTIONS¹

Francisco Antonio dos ANJOS*

RESUMO

As categorias conceituais se apresentam normalmente como foco de grandes discussões acadêmicas no âmbito das ciências sociais tradicionalmente reconhecidas. Áreas recentes, como o turismo, necessitam de maiores aprofundamentos epistemológicos, na busca da consolidação no campo científico. Desta forma, tem-se por objetivo contribuir nestas reflexões epistemológicas tendo por objeto a categoria espaço. Para isto, perpassa-se nas discussões sobre espaço turístico, elementos do espaço e formação do território.

Palavras-chave: Turismo; Espaço; Território.

ABSTRACT

Conceptual categories are usually presented as the focus of great academic discussions in the traditionally recognized social sciences. Recent areas such as tourism require more profound epistemological studies in order to become consolidated in the scientific field. The aim of this work, therefore, is to contribute some epistemological reflections on the category "space". With this objective, it includes discussion about tourism space, the elements of space and the formation of territory.

Key words: Tourism; Space; Territory.

INTRODUÇÃO

Quando discutimos a relação entre duas temáticas abrangentes como espaço e turismo, entendemos que se faz necessário empreendermos algumas considerações epistemológicas com o objetivo de esclarecer a problemática.

O espaço como categoria epistemológica é visto das mais variadas formas pelas Ciências Sociais. Neste caso, busca-se configurar o espaço para a Ciência do Turismo, discutindo esta categoria na perspectiva das análises sócio-geográficas.

Assim, nossa primeira discussão parte da afirmação de Santos (1996, p. 51) quando diz que

"o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário, e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá".

INTRODUCTION

When discussing the relationship between two broad themes like space and tourism, some epistemological considerations are necessary in order to clarify the issue.

Space as an epistemological category is viewed in various ways by the Social Sciences. In this case, we seek to configure the theme of space for the Science of Tourism, discussing this category from the perspectives of social and geographical analysis.

Our first discussion begins with the statement of Santos (1996, p. 51) that

"space is composed of an inseparable, solid, but also contradictory set of objects and systems of actions, which are not viewed in isolation, but as a unique framework in which history occurs".

¹ Artigo apresentado ao Seminário de Turismo da Uniuibe - Universidade de Uberaba.

¹ Article presented at Uniuibe - University of Uberaba Tourism Seminar.

* Professor e Pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Geógrafo, Mestre em Geografia.

* Professor and Researcher from the University of Vale do Itajaí - Univali, Geographer. Master's Degree in Geography.

Para o entendimento desta categoria é necessário esclarecer algumas questões definidas pelo próprio autor que contribuem para a compreensão da afirmação acima.

OS ELEMENTOS DO ESPAÇO

Santos (1985) determina que para o entendimento do espaço precisamos compreender os cinco elementos que o constituem, a saber: os homens, as firmas, as instituições, as infra-estruturas e o meio ecológico. Uma aproximação desta discussão para o Turismo foi apresentada por Rodrigues (1997), que adaptou aos espaços turísticos os referidos elementos, corroborando a discussão quando afirma que cada um desses elementos se entrelaçam, se fundem e se confundem, produzindo a totalidade.

Visando facilitar a compreensão podemos vislumbrar graficamente os elementos do espaço através da Figura 1.

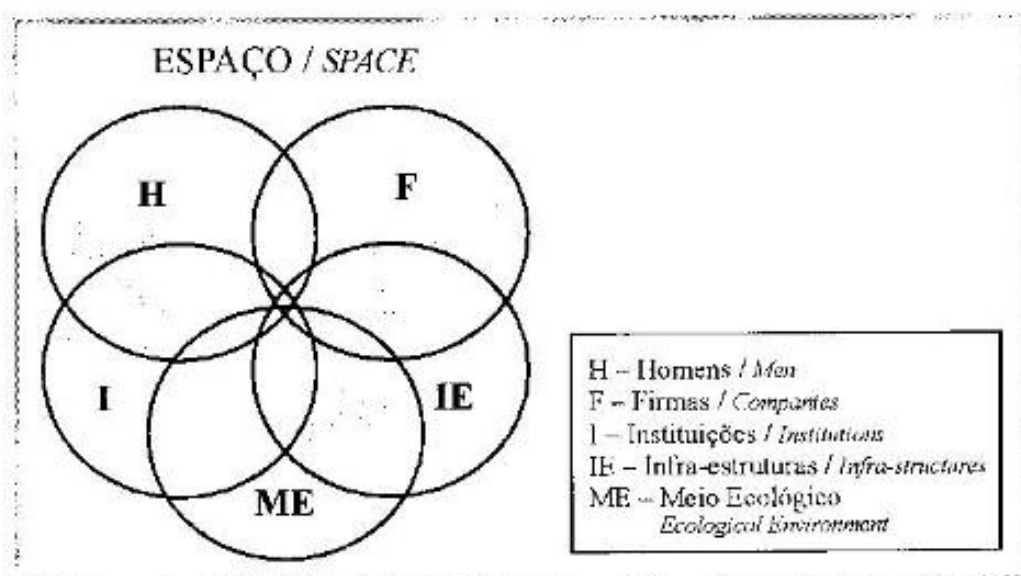


Figura 1. Elementos do Espaço, adaptado de Rodrigues (1997, p. 65).

Figure 1. Elements of Space, adapted model from Rodrigues, (1997, p. 65).

Rodrigues (op. cit.), de forma oportuna, trata de oferecer a devida transposição de tais elementos para o contexto turístico, como segue:

- Os **homens** como seres individuais e sociais correspondem à demanda turística, à população residente e a todos os indivíduos responsáveis pelo funcionamento e representantes dos outros elementos (firmas, instituições, etc.);

- As **firmas** correspondem aos serviços de hospedagem e alimentação, às agências e operadoras de viagem, aos sistemas de promoção, etc;

In order to understand this category, it is first necessary to clarify some issues defined by the author himself, which help us to understand the above statement.

THE ELEMENTS OF SPACE

Santos (1985) states that in order to understand space, we need to understand the five elements that constitute it: men, companies, institutions, infra-structures and the ecological environment. An approach to this discussion for tourism was presented by Rodrigues (1997) who adapted these elements to the tourism space, supporting the discussion with his statement that each of these aspects is interlinked, being anchored and mixed together to produce the whole.

To facilitate understanding, we can glimpse these elements graphically through Figure 1.

Rodrigues (op. cit.), opportunely, offers an appropriate transposition of these elements to the tourism context as follows:

- **men**. As individual and social beings, include tourist demand, the resident population, all the individuals responsible for the operation, and representatives of the other elements (companies, institutions, etc.);

- **companies** include hospitality and catering services, travel agencies and operators, promotion systems, etc;

- As **instituições** correspondem à super-estrutura, produzindo normas, ordens e legitimações, sendo, então, as instituições que regulam o turismo global (como a OMT), e o turismo nacional (como a EMBRATUR), e seus mecanismos de ação (como o PRODETUR);

- As **infra-estruturas** correspondem às redes de transporte e comunicações, rede de água, energia, telefonia, de abastecimento e de saneamento básico, serviços de apoio como segurança, etc.;

- O **meio ecológico** corresponde aos grandes ecossistemas em estado inalterado ou alterado e às paisagens singulares

A partir destes elementos, para a melhor compreensão do espaço turístico precisamos entender a dialética entre os fixos e os fluxos. Para Milton Santos (1996, p. 50),

“os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos e renovados que recriam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar”

Por fluxos entendemos como

“um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo [em] que, também, se modificam” (ibid., p. 50).

Rodrigues (1997) nos diz que esta é uma forma muito pertinente para o entendimento do espaço, pois expressa com clareza a dinâmica espacial (horizontal e vertical), sendo que os fixos são entendidos como os centros emissores da demanda de onde partem os fluxos em direção aos núcleos receptores. A interação entre fixos e fluxos mostra a realidade espacial do turismo e pode se apresentar como objeto passível de interpretação. Retomando o conceito de espaço, Santos (1996) faz referência aos objetos, como integrante de um sistema, e o seu par dialético é entendido como sistema de ações.

O espaço é hoje composto por sistemas de objetos cada vez mais artificiais. Espaços turísticos também podem ser apresentados como sistemas de objetos naturais artificializados, pois o consumo deste espaço cria artificialidades para atender a demanda. Ao mesmo tempo, as ações estão organizadas em sistemas artificializados, e cada vez mais tendem a finalidades estranhas ao lugar e aos seus habitantes. As contradições entre objetos existentes no lugar e ações determinadas fora do lugar tendem a ser materializadas através dos conflitos entre habitantes e turistas. Contraditórios ou não, esses sistemas interagem, pois de um lado os objetos

- **institutions** include the super-structure, which produces norms, orders and legitimizations, and therefore comprises the institutions that regulate global tourism (like the WTO), national tourism (like EMBRATUR) and its action mechanisms (like PRODETUR);

- **infra-structures** include transport and communications networks, water, energy and telephone networks, basic supply and sanitation, support services such as security, etc;

- **the ecological environment** includes the great unaltered ecosystems and unique landscapes.

Based on these elements, in order to better understand tourism space we must understand the dialectic between fixed elements and flows. According to Milton Santos (1996, p. 50)

“the fixed, permanent elements in each place enable actions that modify the place itself: new, renovated flows that recreate environmental and social conditions and redefine each place”

Flows are understood as

“a direct or indirect result of the actions that run through or establish themselves in the fixed elements, modifying their meaning and value while at the same time, being modified themselves” (ibid., p. 50).

Rodrigues (1997) tells us that this is a very appropriate way of understanding space because it clearly express the spatial dynamic (horizontal and vertical) in that the fixed elements are understood as demand-emitting centers from which flows depart in the direction of the receptor nuclei. The interaction between fixed elements and flows shows the spatial reality of tourism and can be presented as an object that is subject to interpretation. Returning to the concept of space, Santos (1996) refers to objects as parts of a system and his dialectic pair is understood as a system of actions.

Space nowadays consists of increasingly artificial systems of objects. Tourism spaces may also been presented as artificial systems of natural objects, since the use of this space creates artificial aspects to meet the demand. At the same time, actions are organized into artificial systems and increasingly tend to have objectives that are strange to the place and its inhabitants. Contradictions between the objects in the place and actions determined away from the place tend to materialize through conflicts between the inhabitants and the tourists. Contradictory or not, these systems interact because on one hand the objects condition the

condicionam as ações, e em contrapartida as ações modificam ou criam novos objetos. É desta forma que o espaço turístico se transforma, se configurando como espaço dinâmico. É neste sentido que podemos entender melhor afirmações como as de Catrogiovanni (2000, p. 24), que "o espaço deve ser visto como um fator de evolução social, portanto produzido e reproduzido constantemente", ou de Cruz (2000, p. 21-2):

"as chamadas potencialidades turísticas (naturais e/ou culturais) de um lugar já não são mais determinantes da escolha, por parte do mercado, de uma ou outra porção de território para implementação de alguma estrutura para uso turístico. Os progressos da ciência, da técnica e da informação permitem que estruturas absolutamente indiferentes ao seu entorno sejam implantadas no território".

Ainda procurando captar os processos sociais que engendram a formação de espaços turísticos, pode-se recorrer às categorias analíticas: forma, função e estrutura, sugeridas por Santos (1997). Tais categorias constituem eixos fundamentais na interpretação dos espaços. De forma breve, podemos assim identificá-las:

- A forma refere-se ao visível, ou seja, à paisagem turística, a materialização da produção humana, em última análise aos fixos e aos objetos;
- A função busca decompor o espaço turístico nos seus elementos (oferta, demanda, transporte, infra-estrutura, serviços, gestão, marketing), avaliando a funcionalidade de cada elemento na constituição dessa totalidade;
- A estrutura expressa a inter-dependência entre as partes e o todo, as redes de relações.

Enfim, é no movimento entre essas categorias se torna possível reconstruir a realidade na sua totalidade. É através da compreensão dos processos sociais que as ações e interações de todos os elementos das categorias anteriores, em movimento diacrônico, pode ser captada, em vista do dinamismo do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, o turismo precisa ser "considerado um sistema aberto, que permita a identificação de suas características básicas" (Beni, 1998, p. 43). Aprofundando a discussão, Beni (op. cit.) afirma que o turismo se apresenta como um sistema aberto em toda a sua abrangência, complexidade e multicasualidade, sintetizado (modelo referencial), capaz de demonstrar as combinações multifacetadas de forças e

actions, and on the other hand the actions modify or create new objects. It is in this way that the tourism space becomes transformed, establishing itself as a dynamic space. It is in this sense that we can better understand statements like that of Catrogiovanni (2000, p. 24): "space should be regarded as a factor of social evolution which is therefore constantly being produced and reproduced", or that of Cruz (2000, p. 21-2):

"features of so called tourism potential (natural and/or cultural) of a place are no longer determinants of choice, on the part of the market, of some portion of territory in which to implement a structure for tourist use. Scientific, technical and information technology progress is enabling structures that are completely indifferent to their surroundings to be introduced to the territory".

Still seeking to understand the social processes that lead to the formation of tourism spaces, one can resort to the analytical categories of form, function and structure suggested by Santos (1997). These categories constitute fundamental axes in the interpretation of spaces. They can be briefly identified as follows:

- Form refers to the visible, i.e. the tourism landscape, the materialization of human production and finally, an analysis of fixed aspects and objects;
- Function seeks to break down the tourism space into its elements (offer, demand, transport, infra-structure, services, management and marketing) evaluating the functionality of elements in the constitution of the whole;
- Structure expresses the inter-dependence between the parts and the whole, the networks of relationships.

Finally, it is in the movement between these categories that it becomes possible to reconstruct reality in its totality. It is through the comprehension of the social processes, that the actions and interactions of all the elements of the previous categories can be captured, in a diachronic movement, in view of the dynamism of space.

FINAL CONSIDERATIONS

Within this context, tourism needs to be "seen as an open system, which enables the identification of its basic characteristics" (Beni, 1998, p. 43). Going deeper into this discussion, Beni (op. cit.) states that tourism presents itself as open system in all its scope, complexity and multi-casualty, and is synthesized (Referential model) and capable of demonstrating the multifaceted combinations of strengths

energias sempre em movimento. Deste modo Beni (1998) expressa no SISTUR, que está representado graficamente na Figura 2.

and energies that always in movement. Thus Beni (1998) expresses in SISTUR, which is graphically represented in Figure 2.

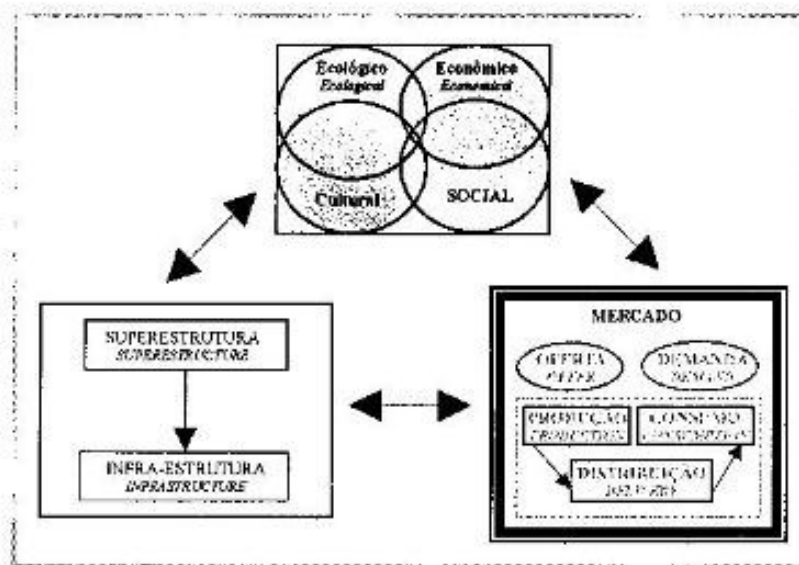


Figura 2. SISTUR: Sistema de Turismo: Modelo Referencial.

Figure 2. SISTUR: Tourism System: Referential Model.

A partir deste modelo, configura-se o sistema de turismo composto por três grandes conjuntos:

- **Relações ambientais** (ambientes ecológicos, social, econômico e cultural);
- **Organização estrutural** (superestrutura e infra-estrutura);
- **Ações operacionais** (oferta, demanda, produção, distribuição e consumo).

Com base nestas considerações, podemos conceber que a transformação de espaços em espaços turísticos exige uma requalificação do espaço para uma nova funcionalidade. Enfim, esta nova função do espaço cria um novo sistema de objetos, adequado ao sistema de ações vigente, determinado pela demanda do turismo. Os espaços turísticos são paradoxalmente construídos para serem espaços do ócio, na sua relação entre a produtividade e a improdutividade. Knafou (1996) chama esses espaços apropriados pelo turismo de territórios turísticos, e ainda define três relações entre turismo e território.

- **Territórios sem turismo:** o desenvolvimento tecnológico no setor de transportes e comunicação nos apresenta cada vez menos espaços inacessíveis ao turismo. Assim, existem cada vez menos territórios sem turismo.

- **Turismo sem território:** é o turismo fora do solo, quase completamente indiferente ao espaço que o acolhe. São os lugares criados, escolhidos normalmente pela sua acessibilidade.

From this model, the tourism system is configured as consisting of three major groups:

- **Environmental relationships** (ecological, social, economical and cultural environments);
- **Structural organization** (superstructure and infrastructure);
- **Operational actions** (offer, demand, production, delivery and consumption).

Based on these considerations, we can see that transforming spaces into tourism spaces requires a re-qualification of the space for a new functionality. In short, this new function of space creates a new system of objects, adapted to the system of present actions and determined by tourism demand. Tourist spaces are paradoxically constructed as leisure spaces, in their relationship between productivity and non-productivity. Knafou (1996) calls these spaces that are used for tourism "tourist territories" and defines three relationships between tourism and territory.

- **Territories without tourism:** technological development in the transport and communication sectors leads to increasingly less inaccessible spaces for tourism. Therefore, there are increasingly less territories without tourism.

- **Tourism without territory:** tourism away from the land, almost completely indifferent to the space that hosts it. Created spaces usually chosen for their accessibility.

• **Territórios turísticos:** são territórios produzidos pelos turistas. Normalmente, nestes casos, planejam-se os espaços, esquecendo da sociedade local.

Por fim, o entendimento do espaço turístico e de seus elementos passa necessariamente pela concepção ampla do conceito de turismo, bem como pelo entendimento da dinamicidade da produção dos espaços. Os espaços apropriados pelo turismo, os territórios turísticos, apresentam relações de produção e consumo do espaço, de forma diferente daquelas tratadas tradicionalmente. Assim, o entendimento de tais relações exige a identificação dos elementos do espaço e suas formas de interação.

• **Tourist territories:** territories produced by tourists. Usually the local society is forgotten in the planning of these spaces.

Finally, an understanding of tourist space and its elements needs to include a broader concept of tourism as well an understanding of the dynamic of the production of space. Spaces used for tourism, tourist territories, present a relationship between space consumption and production that differs traditionally managed spaces. Thus, understanding such relationships requires an identification of the elements of space and their forms of integration.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo : Ed. SENAC, 1998.
- CASTROGIONANNI, Antonio Carlos (Org.). **Turismo urbano**. São Paulo : Contexto, 2000.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. São Paulo : Contexto, 2000.
- KNAFOU, Remy. Turismo e Território. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e geografia : reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo : Hucitec, 1996. p. 62-74.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço**. São Paulo : Hucitec, 1997.
- SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo : Nobel, 1985.
- _____. **A natureza do espaço : técnica e tempo : razão e emoção**. São Paulo : Hucitec, 1996.
- _____. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo : Hucitec, 1997.